

REFERÊNCIAS E PERCURSOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE TEATRO: ENTRE A EXPLORAÇÃO DA TEATRALIDADE E A SOLICITAÇÃO DO ESPETÁCULO.

Adriano Moraes de Oliveira

PPGEducação-UFPeL

Palavras-Chaves: teatro; educação; teatralidade; espetáculo.

Minha comunicação apresenta de forma resumida meu projeto de pesquisa no doutorado do PPG-Educação da UFPeL. Trata-se de uma proposta que pretende evidenciar, a partir da Análise de Discurso dos textos publicados pelos professores-pesquisadores ligados a Licenciaturas em Teatro do GT Pedagogia do Teatro & Teatro e Educação da ABRACE desde a sua fundação, quais conformações discursivas estão presentes no referido grupo. Tais evidências podem apontar as principais referências teóricas e percursos metodológicos presentes na formação do professor de teatro.

Minha hipótese inicial é a de que o professor pode seguir dois caminhos: explorar a teatralidade¹ ou atender às solicitações sociais do espetáculo². Tais escolhas podem evidenciar, entre outras coisas, a valorização a produtos ao invés de processos. Entre uma escolha e outra as barreiras são sutis e nem sempre verificáveis. Por isto, o instrumento para analisar os textos publicados nos Anais da ABRACE é um campo do conhecimento consolidado: a Análise de Discurso de linha francesa.

Concomitante a identificação das conformações discursivas no importante grupo de pesquisas brasileiro, pretendo entrevistar periodicamente um grupo de alunos que estão iniciando juntamente com minhas investigações seus processos de formação na Licenciatura em Teatro da UFPeL. Tais entrevistas servirão para confrontar as questões levantadas pela análise das comunicações publicadas pela ABRACE e que refletem em sua maioria preocupações com formação de professores e consolidação do campo teatral com as expectativas, conhecimentos prévios, conhecimentos adquiridos na graduação por esses alunos.

Quando apresento acima minha hipótese de trabalho como dois eixos importantes e articulo tal hipótese com dois grupos distintos e heterogêneos, procuro garantir que a situação didática teatral em âmbito escolar é bastante complexa. Como nos lembra Guy Debord,

Não se pode opor abstratamente o espetáculo e a atividade social efetiva; este desdobramento está ele próprio desdobrado. O espetáculo que inverte o real é efetivamente produzido. Ao mesmo tempo, a realidade vivida é materialmente invadida pela contemplação do espetáculo, e retoma em si própria a ordem espetacular dando-lhe uma adesão positiva. (1998:16).

¹ No sentido de explorar aspectos de processos artísticos que é por natureza irreproduzível, pois privilegia a identidade dos sujeitos envolvidos, podendo ou não levar a um objeto artístico para ser representado a espectadores estranhos ao processo;

² Como construção de um produto para atender à instituição ou mesmo a expectativas de familiares;

Levando em conta que não temos total isenção nos processos de investigação, admito que a divisão que realizo como hipótese inicial é puramente operatória. O fato é que além das discussões sobre as tendências de uma prática teatral em determinado contexto, está a questão imposta que é a solicitação constante do espetáculo – na maioria dos casos como atração de uma escola, inclusive com desrespeito a processos criativos de grupos de alunos e do próprio professor que não tem alternativa a não ser se impor com a autoridade que lhe é conferida.

A relação apresentada por Debord sobre a sociedade que utiliza o espetáculo como princípio de jogo por si é complexa. A relação do teatro é cada vez mais a dos lugares, enquanto, como diria Marc Augé, nossa sociedade prima pelos não-lugares. O espetáculo é passível de ocorrência nos não-lugares. O teatro não possui vida fora do lugar. É justamente essa identidade que proporciona a superação de barreiras ideológicas e culturais, e como diz, Giroux,

Os intelectuais transformadores precisam compreender como as subjetividades são produzidas e reguladas através de formas sociais historicamente produzidas e como estas formas levam e incorporam interesses particulares. (1997: 31)

Penso que o teatro é um “lugar” de resistência enquanto um espaço apropriado para a ampliação do Capital Cultural individual e a ruptura e a transgressão de *Habitus*:

É a sociedade, e apenas ela, que dispensa, em diferentes graus, as justificações e as razões de existir; é ela que, produzindo os negócios ou posições que se dizem “importantes”, produz os atos e agentes que se julgam “importantes”, para si mesmos e para os outros, personagens objetiva e subjetivamente assegurados de seu valor, e assim subtraídos à indiferença e à insignificância. (BOURDIEU, 2003:57)

Ou seja, a relação entre uma prática que tende a explorar a teatralidade ou a desenvolver produtos espetaculares é a afirmação explícita de uma linhagem ideológica, como um lugar autorizado pela adoção de um discurso que garanta a própria prática. Essa garantia em relação às práticas teatrais nas escolas brasileiras tem sido avalizada, na maioria das vezes por publicações e discursos produzidos no âmbito do próprio grupo que, enquanto parte integrante de uma instituição – uma associação de pesquisadores – acaba por se colocar como o lugar ideal, talvez o único da validação dos discursos norteadores e, se vamos seguir refletindo juntamente com Bourdieu, um lugar de ficções:

As funções sociais são ficções sociais. E os ritos de instituição *fazem* aqueles que instituem como rei, cavaleiro, padre ou professor, forjando sua imagem social, confeccionando a representação que ele pode e deve fazer-se enquanto pessoa moral, ou seja, enquanto plenipotenciário, mandatário ou porta-voz de um grupo. Mas também o fazem num outro sentido. Impondo-lhe um nome, um título, que o define, os institui, o constitui, o intima a tornar-se o que é, ou seja, o que ele tem de ser, obrigam-no a *cumprir* sua função, a entrar no jogo, na *ficção*. (Idem: 54-5)

A partir dessa perspectiva apresentada por Boudieu, não posso deixar de pensar nas palavras de Koudela, no prefácio de “Teatro e Formação de Professores”, do também professor de professores, Arão Paranaguá de Santana:

Quem somos nós? Somos polivalentes, especialistas, especialistas polivalentes ou polivalentes especialistas? Coordenamos ou criamos arte? Ou coordenamos uma construção de conhecimento? Somos artistas, animadores, artistas professores, professores artistas ou simplesmente professores? Nós usamos arte, ensinamos arte ou fazemos arte? E aqueles dentre nós que ensinam pessoas que irão, utilizar, fazer, ensinar, praticar, criar, coordenar e assim por diante? E mais, somos também acadêmicos, teóricos, críticos. Importa muito onde fazemos arte. Em nível superior de ensino, em departamentos de teatro, em departamentos de educação ou os dois? Trabalhamos com estudantes de teatro e/ou com estudantes de educação? Os alunos de nossos alunos trabalham em quais contextos? Com crianças de que idade? Com adolescentes? Com educação especial? Nossas platéias são leigas em teatro? (KOUDELA, In: SANTANA: 2000, p. 01)

Instalada no primeiro parágrafo do prefácio da investigação citada, a fala de Ingrid é um prelúdio ao mapeamento histórico-crítico na formação do professor de teatro no Brasil que faz o professor da UFMA. O estudo em questão apresenta a estrutura de formação de professores de teatro brasileira e é aí que reside a sua maior contribuição, pois revela em perspectivas históricas a situação das Licenciaturas em Teatro. Meu questionamento nasce justamente da percepção de uma lacuna em relação a uma questão para o dia a dia do professor e que nas matrizes curriculares apresentadas no estudo acima citado não são respondidas: como aparece na adoção de determinados discursos institucionais a pergunta, muitas vezes respondida de forma solitária pelos professores nas escolas: explorar a teatralidade ou atender a solicitação social do espetáculo? De outro modo: priorizar o processo ou garantir um produto? O que se pode assegurar é que, embora muito utilizado e facilmente percebido nos processos educacionais, o teatro é ainda uma forma marginal de educação.

É justamente a ABRACE que se configura hoje num lugar privilegiado de difusão de metodologias para o ensino de teatro. Ocorre que por ser um grupo heterogêneo há uma enorme confusão e divergências nem sempre explícitas nas pesquisas difundidas. O próprio grupo de trabalho não chegou ainda a uma definição confortável de seu próprio nome. No último congresso da ABRACE foi apresentada comunicação que versava justamente sobre isso: “A questão da terminologia sempre gerou muitas polêmicas na área de conhecimento a que denominamos *Teatro na Educação*. (...) Em função disso, faz-se necessário historicizar o binômio *Pedagogia do Teatro e Teatro na Educação*, através do qual identificamos o nosso [grupo de trabalho].” (KOUDELA, In. *Memória ABRACE X, 2006, p. 124*)

O sentido de cotejar por meio da análise de discurso as falas de professores-pesquisadores brasileiros entre a primeira edição de “Memória ABRACE” e a última é o de estimular o debate sobre a própria formação desse professor. Por este motivo elenco como apoio áreas que ao se voltarem para a sociedade e sua produção simbólica, estimulam a composição dos próprios campos

semânticos de cada uma das conformações discursivas. Isto é, o cotejamento aliado a áreas do conhecimento que procuram compreender as peripécias sociais pode contribuir significativamente para a elevação do interesse por metodologias de formação do professor de teatro também por áreas distantes da própria arte, embora as utilize, vez ou outra como metodologia.

Referências Bibliográficas:

MEMÓRIA ABRACE X. **Os trabalhos e os dias da artes cênicas: ensinar, fazer e pesquisar dança e teatro e suas relações.** Anais dos IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006.

SANTANA, Arão P. de. **Teatro e Formação de Professores.** São Luís: EDUFMA, 2000.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares, introdução a uma antropologia da supermodernidade.** São Paulo: Papirus, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 2004.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.